

Ganhão para sempre

ligado à história da UEM

19/5/86

— comunidade universitária em festa de despedida ao seu primeiro Reitor

«A Universidade Eduardo Mondlane estará para sempre ligada à figura intelectual do Professor Fernando Ganhão» — sublinharam os estudantes, professores e funcionários daquele estabelecimento de ensino superior no decurso de uma alegre festa de despedida realizada sábado.

Conforme o comunicado da Presidência da República, relativo à recente remodelação governamental, o Professor Fernando Ganhão foi afectado a tempo inteiro à Comissão Permanente da Assembleia Popular, tendo sido substituído na direcção da vida universitária pelo ex-Ministro das Finanças, Dr. Rui Baltazar Alves. Ambos estiveram presentes à festa que a comunidade universitária organizou.

O novo Reitor fez questão em sublinhar que a festa era de Fernando Ganhão, mas que a ela se quis associar, ao tomar conhecimento da sua organização. **E quero esclarecer como ponto importante que apenas soube que ela se estava a organizar, pois foi espontânea e não institucionalizada.**

Esta espontaneidade relaciona-se com o facto de Fernando Ganhão ter dedicado estes onze anos e meio da sua vida à organização e direcção do ensino universitário em Moçambique. Em 30 de Dezembro de 1974 tomou posse do cargo de Reitor da então ainda Universidade de Lourenço Marques. Há dez anos, a 1 de Maio de 1976, foi ele fundador da actual Universidade Eduardo Mondlane.

Um discurso laudatório feito ontem pelo director da Faculdade de Veterinária, Dr. Patrocínio Silva falando em nome de toda a comunidade universitária, recordou esses dias:

— Fernando Ganhão encontrava nesse momento não só uma Universidade moldada pelo regime colonial e nada orientada para os interesses profundos do povo moçambicano como ainda uma estrutura em vias de rápida e total desagregação. Podiam-se literalmente contar pelos dedos da mão os docentes moçambicanos com que a Universidade contava nessa altura; grande parte dos professores portugueses abandonava o País e o mesmo acontecia com a maioria dos funcionários mais qualificados. O número de estudantes moçambicanos matriculados não atingia os 15 por cento do total da população estudantil.

Patrocínio Silva recordou sucintamente diversos momentos e problemas importantes da UEM. Disse que todas estas transformações não se processaram de modo linear nem foram isentas de erros e dificuldades. Houve sempre, no entanto, da parte do Reitor Fernando Ganhão uma grande preocupação em que a Universidade fizesse uma constante análise dos problemas, procurando rectificar os erros cometidos ou adoptar solu-

ções mais adequadas a uma realidade sócio-económica em mutação.

Referiu ainda a drástica redução de 2 600 estudantes em 1973 para cerca de 900 em 76 (dos quais apenas 60 por cento de moçambicanos) e a cerca de 700 em 1979.

— Foi então decidido encerrar provisoriamente alguns cursos, decisão polémica e dolorosa com graves consequências negativas para o País, tanto mais quanto se verifica que essa «travessia do deserto» de alguns

departamentos, bem como às várias menções de reconhecimento nas mensagens dos trabalhadores, professores, e jovens que o novo Reitor disse:

— Não é sempre fácil julgar um homem quando está a acabar a sua tarefa. O julgamento imparcial, justo, honesto exige distanciamento histórico, para que lhe seja feita justiça. No entanto, sinto-me feliz porque justiça está a ser feita. E a vossa presença maciça aqui é mais do que qualquer discurso.

Visivelmente emocionado, o Professor Fernando Ganhão agradeceu as manifestações de simpatia que lhe foram dirigidas e disse ser sua intenção continuar ligado à vida da UEM, por pendor pessoal e científico.

Adiantou que irá trabalhar na inves-



O novo Reitor e o cessante, trocam um aperto de mãos no momento da despedida de Fernando Ganhão, sob calorosos aplausos de alunos e corpo docente da UEM

departamentos da nossa Universidade ainda não terminou em 1986, contrariamente ao que se esperava.

O director da Faculdade de Veterinária enumerou ainda outros factos e momentos difíceis, bem como o processo de recuperação e concluiu que podemos olhar para trás com um certo orgulho e sentir que, com as limitações que nos são próprias, fizemos por não desmerecer da honra que foi concedida a esta Universidade de se chamar «Eduardo Mondlane». E mais do que qualquer um de nós, pode e deve sentir-se orgulhoso o Reitor Fernando Ganhão.

— É evidente que construir a Universidade não é obra dum só homem. Mas é evidente também para todos os membros desta Comunidade Universitária que em todas as realizações que referimos, em todas as questões fundamentais da vida da UEM, está claramente vincada a orientação e a marca pessoal de Fernando Ganhão.

Foi relativamente a todas estas apre-

tição histórica, particularmente ligada à Luta de Libertação Nacional.

Ironicamente, manifestou a esperança de um dia o novo Reitor vir a assinar o seu termo de posse, como docente da UEM.

Por sua vez, Rui Baltazar discordou do facto de aquela festa poder significar um adeus de Fernando Ganhão à vida universitária, porque onze anos de experiência não se ignoram impunemente. Eu procurarei dentro de todas as minhas possibilidades dar continuidade a todo este esforço que tem sido desenvolvido para que a UEM seja cada vez mais moçambicana, o que implica cada vez mais universal. Procurarei fazer o que puder para seguir os trilhos abertos pelo Professor Fernando Ganhão.

O convívio iniciado a meio da manhã nas instalações da Faculdade de Veterinária, prolongou-se até ao fim da tarde com um churrasco acompanhado de música e dança.